



Trabalho 339

**A PERCEPÇÃO DO ENFERMEIRO FRENTE
AO ABORTO PROVOCADO**

Edna Gurgel Casanova¹; Camila de Andrade Abrahão;²; Robson da Silva Juvêncio³

Toda mulher em processo de abortamento provocado ou espontâneo tem direito a acolhimento e tratamento com dignidade¹. No entanto percebe-se que usuárias que vivenciam esta situação sofrem com o descaso dos profissionais de saúde. Aspectos culturais, religiosos, legais ou morais, inibem algumas mulheres a declararem a prática do aborto. Objeto do estudo: a percepção do enfermeiro diante da mulher que provocou o abortamento. Objetivos: descrever e analisar como os enfermeiros interpretam a prática do aborto provocado e sua interferência no cuidado. Utilizou-se a abordagem qualitativa do tipo descritiva e exploratória. Os sujeitos foram dez enfermeiras que trabalham em uma unidade obstétrica de um hospital público do estado do Rio de Janeiro, cujos dados coletados através de entrevistas foram submetidos à análise de conteúdo e originaram duas categorias: Motivos do aborto provocado e a percepção do enfermeiro e Aborto provocado: a ambivalência de sentimentos das enfermeiras no desenvolvimento dos cuidados. Conclui-se que a dentre os fatores que predisõem a indução do aborto encontram-se a falta de informação, condições financeiras desfavoráveis e desestrutura familiar. Quanto aos seus sentimentos dos enfermeiros ao cuidarem das mulheres que provocaram aborto, os sujeitos do estudo evidenciaram tristeza, pesar e revolta. Apesar de afirmarem prestar assistência livre de preconceito e punição, algumas respondentes relataram o não acolhimento de forma humanizada desta clientela. Assim, ao mesmo tempo em que se apresentam com reservas junto à cliente que provocou o abortamento, acreditam que esta como condutora da vida tem direito a fazer escolhas. Desta forma, torna-se necessário o fortalecimento do programa de planejamento familiar, bem como esta temática merece atenção especial nos processos formativos e de educação permanente.

Descritores: aborto induzido – percepção - papel da enfermeira

Referência: 1 Ministério da Saúde (Br). Aborto e saúde pública-20 anos de pesquisa no Brasil. Brasília;2008.

Eixo II Interfaces da Enfermagem com práticas profissionais e populares de cuidado em saúde;

¹ Enfermeira. Doutora em Enfermagem. Professora Adjunta da Universidade do Grande Rio (UNIGRANRIO) e Faculdade de Enfermagem da UERJ. Membro do Grupo de Estudos e Pesquisas em Álcool e outras Drogas (GEPAD) CNPq. – ednagurgel@yahoo.com.br

² Enfermeira.

³ Enfermeiro